

(há) ferramentas e plataformas para arquivos digitais?



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA

DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS

11º Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica
Sevilha, 19 fevereiro 2020

Francisco Barbedo - DGLAB

Pensamento prévio...

L'avenir, tu n'as pas à le prévoir, mais à le permettre.

(Antoine de Saint-Exupéry)

Agenda

- **Arquivos digitais agora e no futuro**
- **Linhas de ação**
 - **Gestão de arquivos**
 - **Preservação**
 - **Disseminação**
- **Novas estruturas organizativas**

Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● **Desmaterializados e emanentemente digitais.**

- Mas com o papel sempre presente?
- A lógica analógica é transposta para o digital.
- Passará a haver uma lógica digital mas isso só surgirá com novos paradigmas societais.
 - futuras gerações (a passagem do volumen para o códice durou 3 séculos!)



Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● **Semanticamente enriquecidos**

- Metadados desde a concepção e criação da informação.
- Primeiros passos nesse sentido (archiving by design)

Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● Conectados

- Relacionados com outros sistemas e repositórios mantidos por outras comunidades de prática.
- Conectados com públicos diversificados.

Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● Expectativas sociais similares?

- Prova
- Contexto
- Informação

Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● **Diferentes formas de produção**

- Formatos e estruturas complexas
- Preservação de processos de negócio

Como ve(re)mos os arquivos digitais?

● Diferentes perfis de utilizadores?

- Primários e secundários
 - Orientados à operação e à investigação
- Diferentes competências e capacidades

Linhas de ação

● Gerir arquivos digitais

- Enquanto estruturas operacionais diretamente ligadas à atividade organizacional

● Preservar informação digital

- De conservação definitiva ou com prazos de conservação administrativa prolongados

● Disseminar informação digital

- Enquanto fonte de memória, informação e investigação

Gerir arquivos digitais

- Classificação e avaliação pré estabelecidas no momento da criação.
 - seleção transparente de informação a transitar para repositórios de preservação)
- Sistemas com requisitos de preservação pré definidos.
- Articulação entre sistemas ativos e sistemas de preservação.

Preservar informação digital

● **novas formas de preservação:**

- preservação distribuída.
- estruturas e serviços partilhados.
- normalização e boas práticas emanadas e aceites por comunidades de prática.

Disseminar informação

- normas de descrição relacionais e centradas em rede.
 - CIDOC-CRM, RIC (no futuro)
- formas de acesso interativas.
 - múltiplos canais de articulação, promoção
- participação do leitor no processo descritivo.
 - reivindicação, reputação (redes sociais)
- dados relacionados (linked data) - estruturas de grafos.
- articulação com plataformas georeferenciadas e multimédia

Estruturas organizativas

- articulação e cooperação interorganizacional.
- utilização de infraestruturas da ciência (openscience).
 - <https://www.ciencia-aberta.pt/about-open-science>
 - delimitação difícil entre informação científica e cultural
- multidomínio e conjugação de esforços de diferentes comunidades de prática.
 - problemas similares para preservar informação digital
- gestão de infraestruturas em consórcio ou associação

Estruturas organizativas

● **Princípio da *continuidade digital*.**

- Construção e utilização de normas abertas.
 - princípios FAIR?
- Maximizar recursos.
- Construção de infraestruturas partilhadas de acesso e preservação.

Serviços Especializados

- Coordenação Nacional & Articulação Internacional
- Formação & Aconselhamento
- Normalização & Certificação
- Monitorização & Estatísticas

Plataformas de Acesso e Preservação

- Repositórios de acesso (Ex: RNOD, RCAAP, Dados.gov)
- Repositórios de preservação (Ex: RODA, RCAAP)
- Ferramentas de apoio, tais como planificadores, validadores, visualizadores, manipuladores de dados, plataformas e-Science.

Infraestruturas partilhadas (*e-Infrastructure commons*)

- AAI (Ciência ID, Edugain) & Identificadores permanentes (DOI).
- Armazenamento (CEPH)
- Computação (INCD/EGI, LCA/PRACE, etc.)
- Rede (RCTS, GÉANT, rSptic) & Centros de dados (Nacionais/Internacionais, Setoriais/ Institucionais)

Em resumo...

- os arquivos digitais tendem a tornar-se mais complexos.
- os requisitos de autenticidade e prova podem alterar-se.
- a preservação da informação digital passa por plataformas partilhadas e
- deve ser um serviço sustentado por várias comunidades de prática.
- a prática descritiva passa por uma arquitetura de rede com ajustada à web semântica.
- cooperação ciência/cultura possível e desejável.

obrigado pela vossa atenção...

francisco.barbedo@dglab.gov.pt